

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO
SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SÉRIE ZOOLOGIA — Nº 97 — 4/02/1980

Augusto Ruschi
Museu Nacional

Vultur gryphus Linnaeus, 1758. e *Sarcoramphus papa* Linnaeus, 1758.

Observações sobre o Urubú-rei

O urubú-rei é aqui no Brasil, o mais belo representante da Família CATHARTIDAE. Até então era também o mais avantajado dos seus representantes, entretanto, só agora tivemos notícias da ocorrência em Mato Grosso, nas adjacências das divisas com a Bolívia, do Condor, *Vultur gryphus*, Linnaeus, 1758. conforme Stresemann e Amadon registram em Vol. I 2.^a Ed. da Check-List of Birds of the World, pgs. 277-278.

As demais espécies e subespécies que ocorrem no Brasil são:

Coragyps atratus Bechstein, 1793. *Cathartes aura meridionalis* Swann, 1921. *Cathartes aura ruficollis* Spix, 1824. *Cathartes burrovianus urubitinga* Peizeln, 1861. *Cathartes melambrotus* Wetmore, 1964.

Nome Inglês: King Vulture.

Medidas: Comprimento 810mm. Asa 525. Cauda 255. Bico 38. Tarso 100. Peso 3.500 gr.

Distribuição Geográfica: América Central, desde o México até a América do Sul, em todos os países e no Brasil, em todos os Estados e Territórios, hoje provavelmente não mais ocorrendo em alguns Estados, face o total desmatamento que vem ocorrendo de forma brusca e acelerada, em todas as frentes onde se apresenta a floresta virgem.

Habitat: Vivem em habitat de florestas virgens, frequentando também as abertas circunvizinhas.

Características: Possui corpo avantajado, cabeça volumosa, bico possante, maxilla de ponta curva afiada e aguda, pernas e pés fortes, robustos, com unhas em garras. Sexos semelhantes. Possui a coloração da parte nua da cabeça e do pescoço, pintados de encarnado, amarelo, laranja e tonalidade roxeada circunscrevendo a corôa; parte dorsal do corpo, branco amarelado, asas e cauda negras, sendo que a asa só em parte tem larga faixa negra; lado ventral branco puro; pescoço com largo colar acinzentado. As asas são grandes e a cauda é curta. Olhos com iris branca. No peito se apresenta a região apterigia que cresce em papo quando a ave está bem alimentada, tornando-se presente uma saliência rosada. A caruncula e o ceroma do bico são muito salientes e coloridas.

Comportamento: Esta espécie vive em sociedade, às vezes com algumas dezenas de indivíduos, como já observamos em Tapirapoã, no Estado de Mato Grosso do Norte e também na Fazenda Caboclo, em Conceição da Barra no E. Santo, nesta última localidade, quando mais de trinta indivíduos se acercavam juntamente com muitos outros indivíduos das espécies: *Coragyps atratus* Bechstein, 1793 que é o nosso Urubú-preto-comum e *Cathartes aura ruficollis* Spix, 1824, o conhecido Urubú-jereba, de uma carcaça de bovino, que havia sido morto por uma Onça-pintada, *Panthera onca onca* Linnaeus, 1758., no dia anterior. O vôo do Urubú-rei é possante e magestoso, atingindo grandes alturas, podendo-se por vezes observar um, dois ou mais indivíduos entre outros de outras espécies, como as já citadas e observadas aqui em Santa Teresa, no

Vale do Canaã, em vôos de passeio ou de inspecção, fazendo os costunheiros planados em círculos amplos, acompanhando as correntes aéreas nos céus e assim permanecendo por até mais de uma hora. Quando pousados em árvores, no interior da floresta, ficam por horas descansando, fazendo higiene da plumagem e ainda vez por outra inclinam a cabeça, chegando mesmo ao nível dos pés, para em torsão observar algo que lhe surpreende, esta posição é típica nesta espécie; ela se apresenta como posição de admiração, seguindo-se desse pouso, onde estão sempre alguns indivíduos, para a busca de alimento.

Alimentação: A alimentação do Urubú-rei é constituída de carniça de animais mortos, tanto de mamíferos como de répteis, peixes, etc. e acreditamos que possa quando há escassez de alimento carniça, chegar mesmo a buscar jovens vivos de aves e de outros vertebrados, como ocorre fazer em cativeiro. A maneira de localizar o alimento se faz através do olfato. Os pais no principio regorgitam o alimento para os jovens e depois isso é dispensado.

Nidificação, postura, incubação e cuidados com a prole

O período de reprodução ocorre nos meses de junho a novembro, podendo se estender até janeiro. O galanteio é feito durante alguns momentos, com o movimento de abrir e fechar de asas, por vezes batendo-as, com emissão de chiados, assemelhando-se ao chocalho; ocorre no solo ou mesmo quando pousados em árvores na floresta; seguindo-se após em vôo, quando o macho segue a fêmea, voltando então nova cerimônia no solo ou pousados, para a efetivação da cópula geralmente no solo. O ninho é sempre no solo, em local retirado e de difícil acesso, em local limpo mais ou menos protegido, especialmente da chuva, com a postura de dois ovos; foi o que observamos no ninho encontrado numa pedreira próxima da gruta do Rio Itaúnas, em Pedro Canário no E. Santo, no local Morro d'Anta, em agosto de 1940; com o primeiro ovo em 16-8 e o segundo em 19-8; a incubação prosseguiu durante 57 dias, quando nasceram os nidícolas, no dia 15 de outubro, e receberam alimento durante mais de um mês, trazido pelos pais; há observações sobre o período de incubação para esta espécie, com 53 dias. O casal se encarregou da incubação. O ovo é volumoso, mede 91 x 69mm. em seus eixos e pesa 190 gramas, tendo coloração branca, seu formato é oval. O jovem com dois meses já havia alcançado o peso de 2.500 gramas e a sua plumagem já começa a enegrecer e já no terceiro mês deixa o local, para fazer incursões pelas proximidades do local e já ensaia vôos pelo interior da floresta e dos campos abertos pelas proximidades, tendo mais tarde a plumagem marron acanelado, para após o segundo ano tornar-se branco como o adulto.

Criação em cativeiro: Em diversos Jardins Zoológicos, como ocorreu em Belo Horizonte, em 1976 e também no Parque Zoológico do Rio Grande do Sul em 1977, neste o Dr. José Luiz Bohrer publicou em 1979, na Natureza em Revista, nr. 6, pgs. 44-49, com boas ilustrações a respeito do primeiro filhote ali obtido em incubadeira; e acrescentou a dieta alimentar com o acompanhamento até quasi dois anos de idade, já na fase inicial do aparecimento da plumagem marron-acanelado.

Vultur gryphus Linnaeus, 1758. Nome vulgar: Condor dos Andes.

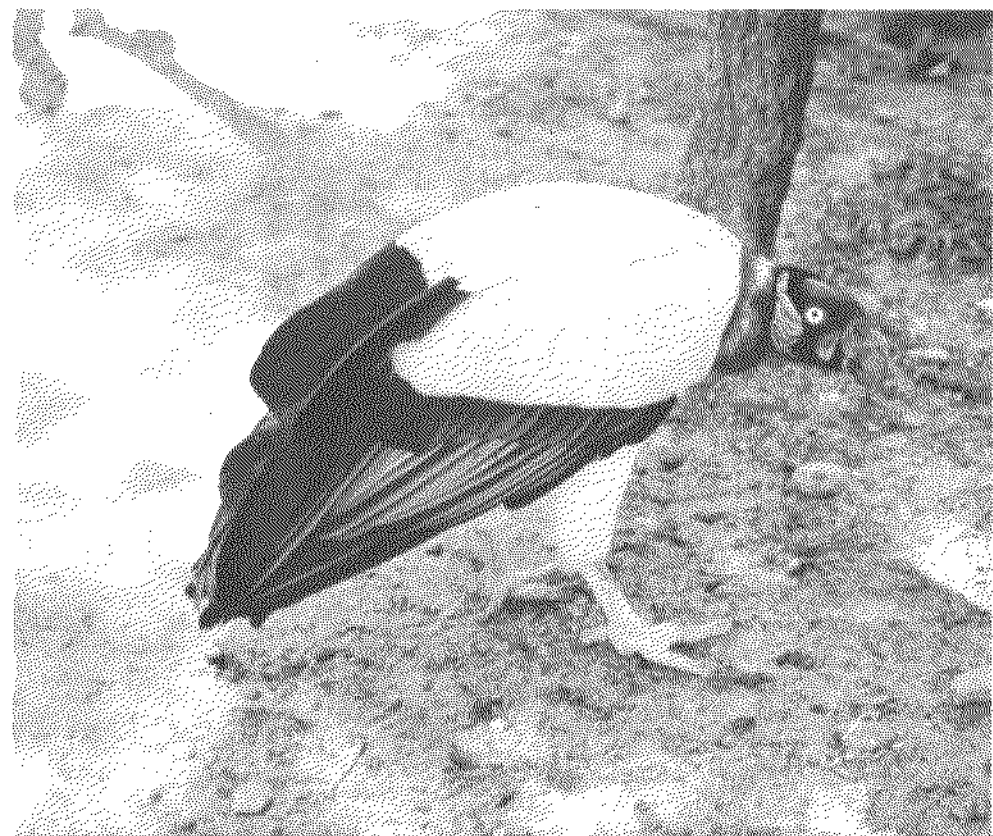
Nome inglês: Andean Condor.

Medidas: Comprimento 1.200mm. Asa 840. Cauda 390. Bico 48. Tarso 117. Peso 12.000 grs. Abertura alar 3.200 mm.

Distribuição Geográfica: Andes Sul-Americanos, desde a Colômbia, Venezuela, Peru, Equador, Chile, Argentina, Bolívia e acidentalmente no Brasil, zona limítrofe com a Bolívia.

Habitat: Nas altas montanhas, principalmente onde ainda circundam florestas. Assim, na zona dos vulcões do Equador e Peru ainda pode ser visto com mais frequência.

Características: Corpo muito avantajado e forte, cabeça volumosa, bico muito forte e possante, bico também forte, com a ponta da maxila curva e tomias afiadas, com ponta aguda, pernas e pés fortes, robustos, com unhas em garras. Sexos semelhantes. Cabeça nua, cor de carne, com uma crista carunculosa também cor de carne. Pescoço com uma gola branca no pescoço, exceto uma pequena faixa na frente; também as cobertelas maiores e medianas e as remiges internas, cinza prateado, todo o resto dorsal e abdominal, inclusive a cauda de cor negra. A fêmea não possui a crista carunculosa, e tem porte pouco menor.



Urubú rei -- *Sarcoramphus papa* Linnaeus, 1758

